

Cidade da sujeira e dos buracos

Lixo a céu aberto, valas por todos os lados, matagal que pode esconder ladrões e até os temíveis estupradores. Samambaia está assim

O motorista dirige distraído, tenta desviar o carro de um buraco e acaba caindo numa cratera de mais de dois metros de profundidade. O perigo está em Samambaia, exatamente no balão da quadra 311, em frente à Igreja Santo Inácio de Loyola. Ao lado da pista, a abertura de uma manilha da rede de águas pluviais da cidade se transformou em um verdadeiro poço, que aumenta a cada chuva. Ali cabe até bicicleta.

O artesão Alessandro Alves, 23 anos, mora na quadra 311 e já perdeu a conta dos acidentes que ocorrem no local. “Na semana retrasada, uma mulher só não caiu com o carro porque conseguiu frear a tempo”, conta. Segundo ele, o buraco existe há mais de um ano. Nestes meses, a chuva e a erosão duplicaram seu tamanho.

Os buracos não são exclusividade do balão em frente à paróquia. Na verdade, nenhuma das avenidas pavimentadas de Samambaia passa incólume num teste de asfalto em dia. E não é só isso. O lixo se amontoa em todo canto e o mato atinge um metro de altura. Os moradores reclamam providências.

OFICINA

O policial militar Anderson Gomes, 28 anos, levou prejuízo dobrado. Por duas vezes, teve a suspensão de seu Santana Quantum azul danificada pelos buracos. Há três meses, o carro parou na oficina pela última vez. Check-up geral, com direito a cambagem, alinhamento e roda nova.

“À noite, quando chove, a água cobre os buracos e fica mais difícil escapar deles. Aí a gente é obrigado a parar e a correr risco de ser assaltado”, diz o policial, que cita a pista em frente à QR 120 como a mais problemática de Samambaia. No local, o asfalto fino altera ondulações e buracos.

A pouco mais de 500 metros da Administração Regional de Samambaia, logo depois do fórum da cidade, outro buraco atormenta a vida dos motoristas. A cena se repete na 1ª Avenida Sul, na altura das quadras comerciais 308 e 306, onde uma vala foi aberta em todo o asfalto. Os golpes da chuva e a grande quantidade de terra

fizeram com que parte da pista cedesse junto à boca-de-lobo.

MATAGAL

A camada verde que recobre os canteiros da cidade não tem agradado os moradores. Em vez de um lugar arborizado, a cor denota abandono. O mato está tão crescido, em certos pontos, que uma pessoa pode se esconder facilmente. Andar a pé, à noite, só se não houver alternativa.

A vendedora ambulante Maria de Fátima de Souza, 40 anos, leva todos os dias a filha de cinco anos para a escola onde estuda. A menina ainda é nova para ir sozinha, mas a mãe já avisa que continuará a deixá-la no colégio mesmo com o passar do tempo. “As ruas estão perigosas demais para a gente bobear”, afirma ela.

Na quadra onde mora, a 121, Maria e outras mães vão todas as noites para a esquina. Esperam juntas os filhos que estudam à noite. “Só volto para casa com a certeza de que meu filho está bem”, conta referindo-se ao filho de 17 anos de idade.

Na casa do feirante Eliezer Arcanjo Nascimento, 38 anos, a preocupação é a mesma. Ele sempre aguarda, na calçada, sua mulher chegar da escola à noite. “Além de deixar a cidade feia, o mato pode ser um esconderijo para marginais. As chances de assalto e estupro são grandes”, acredita ele, que ainda aponta a sujeira nas redondezas.

Muita gente joga lixo nos terrenos baldios próximos às residências ou nos próprios canteiros centrais das pistas. Entre as quadras 315 e 317, um buraco de erosão serve de depósito onde se acha de tudo, desde televisões e tubos de imagem a sofás e pneus.

Como as demais cidades do Distrito Federal, Samambaia receberá reforços emergenciais da Operação Verão, um mutirão de limpeza coordenado pela Secretaria de Obras. A data de início dos trabalhos, no entanto, ainda não está definida. O governador ~~Joaquim Roriz, em reunião~~ com o secretário de Obras, Tadeu Filipelli, deve decidir hoje qual será a próxima localidade a receber os serviços da operação.